

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Luiz Janda

Class.: 100

Data: 15/09/90

Pg.: _____

Índios Pataxó ocupam área de imobiliária há 30 dias

Cansados de esperar pelas iniciativas oficiais e pressionados pela falta de alimentos e dinheiro, decorrente da baixa estação do turismo, os índios Pataxó de Coroa Vermelha ocuparam, há cerca de 30 dias, um trecho de uma das chamadas "áreas de engorda imobiliária" existentes na região. Como já iniciaram a abertura de tocos, eles reivindicam, através da Funai e da ANAI-Bahia (Associação Nacional de Apoio ao Índio na Bahia), providências que agilizem sua posse. A Funai, segundo um dos representantes da entidade, Francisco Almeida, possui duas opções: ou entra na Justiça ou tenta negociação com os proprietários das áreas (Góes Cohabita, Companhia Vale do Rio Doce e da Brasil Colônia, de Belo Horizonte).

Embora nada tenha sido feito ainda contra a ocupação, segundo o integrante da ANAI, sabe-se de pressões por parte de interesses políticos e econômicos locais. "O medo é que a Funai, cedendo a essas pressões, retire o pleito indígena sobre a área, sob alegação desta não constituir território tradicional indígena", disse, acrescentando que esta postulação fere não apenas a documentação, mas sobretudo contradiz as circunstâncias históricas ligadas à fundação da nação brasileira e conhecida por todos desde a idade escolar. "Negar aos índios as terras de Coroa Vermelha equivale a negar ao Brasil sua própria história", sentenciou.

No total, são cerca de 50 chefes de família que, há um mês, vêm concretizando o sonho de "seu pedaço de chão" — objetivo que tem sido almejado desde que foram obrigados a deixar o Monte

Pascoal, pelo Ibama, com a criação do Parque Nacional. Francisco Almeida relatou que, tradicionalmente, os índios até então ocupavam uma extensa faixa do extremo sul baiano, que ia do Rio Cabralia ao Rio Mucuri, e, depois da criação do parque, foram obrigados a procurar refúgio em outro local. Na época, não havia ainda o "boom" turístico e imobiliário que, atualmente, ocorre e a prefeitura de Santa Cruz Cabralia, juntamente com empresários da região, deu todo o apoio à instalação da comunidade indígena junto à cruz que comemorava, na ocasião, a inauguração da BR-101.

O que ocorreu, no entanto, é que não houve nenhuma preocupação das autoridades em garantir o território dos índios. Progressivamente, a área foi ocupada por grandes empresas imobiliárias, fazendo com que os índios, impedidos de realizar qualquer atividade agrícola, passassem a sobreviver apenas do artesanato — atividade esta sujeita às oscilações do fluxo turístico e com sua matéria-prima cada vez mais escassa na região, através dos desmatamentos.

Das três empresas que possuem a posse das áreas atualmente ocupadas pelos Pataxó, apenas a Companhia Vale do Rio Doce dispõe de título concedido em 83, com cláusula para exploração num prazo de cinco anos (agora esgotado). As outras duas têm sua posse apoiada apenas em precárias escrituras de compra e venda, sem cadeia sucessória anterior. As três áreas encontram-se inexploradas, com vistas a futuras especulações, em função da crescente valorização imobiliária. "Daí a necessidade de que se agilize a posse dos índios na área em que encontram".